

Secção Regional do Sul

Relatório e Contas 2003

SUMÁRIO

		Pág.
0	INTRODUÇÃO	3
1	CARACTERIZAÇÃO DA SECÇÃO REGIONAL	4
2	RELATÓRIO DE ACTIVIDADES	9
2.1	ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS	9
2.1.1	Conselho Directivo Regional	9
2.1.1.1	Procedimentos administrativos	11
2.1.1.2.	Recursos humanos	11
2.1.1.3.	Grupos de trabalho	12
2.1.1.4.	Outras actividades desenvolvidas	12
2.1.2	Conselho de Enfermagem Regional	13
2.1.3	Conselho Jurisdicional Regional	13
2.1.3.1	Funcionamento	14
2.1.3.2	Dos processos	14
2.1.3.3.	Outras actividades	15
2.1.4	Conselho Fiscal Regional	16
2.1.5	Mesa da Assembleia Regional	16
3	APRESENTAÇÃO DE CONTAS	17
3.1	SITUAÇÃO ECONÓMICA	17
3.1.1	Proveitos e custos	17
3.1.2	Análise do Investimento	19

0. - INTRODUÇÃO

De acordo com a alínea f) do artigo 34º do Estatuto da Ordem dos Enfermeiros, compete ao Conselho Directivo Regional, até 31 de Março, submeter à aprovação da Assembleia Regional, o relatório e contas, relativos ao ano civil anterior.

É com o objectivo de dar cumprimento a esta determinação que se apresenta a síntese das actividades realizadas no período de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 2003.

À semelhança do ano de 2001, 2002 e para o ano de 2003, foram mantidas, como áreas prioritárias, três eixos de intervenção consonantes com a estratégia nacional da Ordem dos Enfermeiros:

- **Eixo de Intervenção 1** – Promover a participação dos membros na discussão das questões estratégicas para o sistema de saúde em Portugal
- **Eixo de Intervenção 2** – Promover o desenvolvimento e acompanhamento do exercício profissional na área da secção regional
- **Eixo de Intervenção 3** – Garantir o funcionamento eficaz e eficiente da secção regional

1. CARACTERIZAÇÃO DA SECÇÃO REGIONAL SUL

A Secção Regional Sul da Ordem dos Enfermeiros abrange 47% do território nacional, o que corresponde a 7 distritos e inclui as Regiões de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo, Alentejo e Algarve.

A base territorial desta Secção Regional apresenta grande diversidade, quer de estabelecimentos de saúde, quer ainda na distribuição dos recursos de enfermagem.

Os quadros e gráficos que se seguem permitem verificar a evolução dos membros efectivos entre 2001 e 2003.

Em 31 de Dezembro de 2003, a Secção tinha 18 474 enfermeiros (42% dos enfermeiros do país), tendo-se registado um crescimento em relação ao ano anterior de 4,76%.

É curioso notar que não é no grupo etário mais novo que se verifica o aumento mais significativo, o que parece indiciar um reforço da inscrição de novos membros que estariam a exercer a profissão, porventura em situação irregular.

Membros efectivos da Secção Regional e Grupo Etário

Grupo Etário	2002	2003
Até 25	1561	1588
26 a 30	3087	3302
31 a 35	2807	2729
36 a 40	2831	2934
41 a 45	2003	2157
46 a 50	1586	1701
51 a 55	1469	1472
56 a 60	1181	1233
61 a 65	713	816
66 a 70	300	354
Mais 70	97	120
TOTAL	17635	18474

No ano de 2003, a SRS foi aquela que novamente, mais lidou com a problemática dos pedidos de inscrição de enfermeiros estrangeiros, o que significou a manutenção do esforço suplementar dos membros do CERS e do CDRS no sentido de lidarem com diferentes enquadramentos legais que permitem a atribuição do título de enfermeiro ou de enfermeiro especialista a cidadãos estrangeiros que desejam exercer a profissão no nosso país.

O quadro seguinte proporciona-nos a situação relativa da SRS face às nacionalidades mais relevantes dos candidatos a inscrição na OE:

Membros efectivos da Secção Regional e Nacionalidade

Nacionalidade	SUL				TOTAL NACIONAL
	2001	2002	2003		2003
Portuguesa	15796	16152	**16728**	**+576 (3,5%)**	**41680**
Espanhola	862	1236	**1469**	**+233 (19%)**	**1815**
Outras Nacional.	221	247	**277**	**+30 (12%)**	**479**
TOTAL	16879	17635	**18474**	**+839 (4,7%)**	**43978**

Nota: Outras Nacionalidades são fundamentalmente, PALOPs, países da CE e Brasil

A nossa Secção continua a ser aquela onde mais enfermeiros de nacionalidade espanhola se inscrevem, mas isso também se verifica com enfermeiros de outras nacionalidades. Isso tem a ver, pensamos nós, com o facto de ser a Secção onde se situa a capital.

Aqui surge ainda outro dado relevante: o crescimento da população de enfermeiros não é uniforme entre os grupos por nacionalidade. Evidentemente que o grupo de enfermeiros de nacionalidade espanhola ainda é inferior ao dos portugueses, só que está a crescer a um ritmo muitíssimo superior (19% contra 3,5%) e portanto a tendência será de alguma aproximação a manter-se esta tendência. Relativamente às outras nacionalidades não surgem com uma expressão significativa mas podemos antecipar, que com o alargamento de comunidade europeia, é natural que se venha a assistir a um aumento pelo menos dos pedidos de inscrição de enfermeiros oriundos desses países. É uma situação que merecerá ser acompanhada.

Quanto ao grau académico, a SRS continua a ser aquela que tem, potencialmente, mais candidatos ao Curso de Complemento de Formação em Enfermagem (CCFE), contudo o facto de não se ter verificado diminuição significativa no número de enfermeiros com bacharelato, parece indiciar que os que concluem o seu CCFE não fazem chegar à Ordem informação que permita actualizar esta informação.

É de notar que também podemos estar perante um problema de actualização de base de dados, já que na altura em que estes dados foram recolhidos ainda não tinham sido introduzidos os novos elementos que decorrem da actualização solicitada aos membros, contudo parece ser claro que uma questão se levanta: "como é que poderemos garantir uma base de dados permanentemente actualizada, perante a dificuldade em garantir que os membros procedam à sua actualização?"

Membros efectivos da Secção Regional e Grau Académico

SECÇÃO REGIONAL	Membros em 31 de Dezembro						TOTAL	
	Bacharelato		Licenciatura		Outro			
	2002	2003	2002	2003	2002	2003	2002	2003
SECÇÃO REGIONAL SUL	**10484**	**10294**	**2033**	**2351**	**5118**	**5841**	**17635**	**18486**
S. R. Norte	**7973**	**7798**	**1794**	**2039**	**1831**	**3162**	**12290**	**12999**
S. R. Centro	**6148**	**6105**	**1363**	**1431**	**1831**	**2217**	**9342**	**9753**
S. R. Madeira	**834**	**822**	**390**	**446**	**240**	**265**	**1464**	**1533**
S. R. Açores	**812**	**793**	**158**	**170**	**201**	**244**	**1171**	**1207**
TOTAL NACIONAL	**26251**	**25812**	**5738**	**6438**	**9913**	**11728**	**41902**	**43978**

A especialização é um outro aspecto da situação da profissão que evidenciamos para caracterizar esta SRS.

O número de enfermeiros especialistas aumentou em 22 novos membros, o que parece reforçar a ideia de que foram obtidos resultados de algumas medidas tomadas com vista à promoção do exercício da profissão em condições de legalidade, nomeadamente na promoção da inscrição de pessoas que não estavam inscritas na OE..

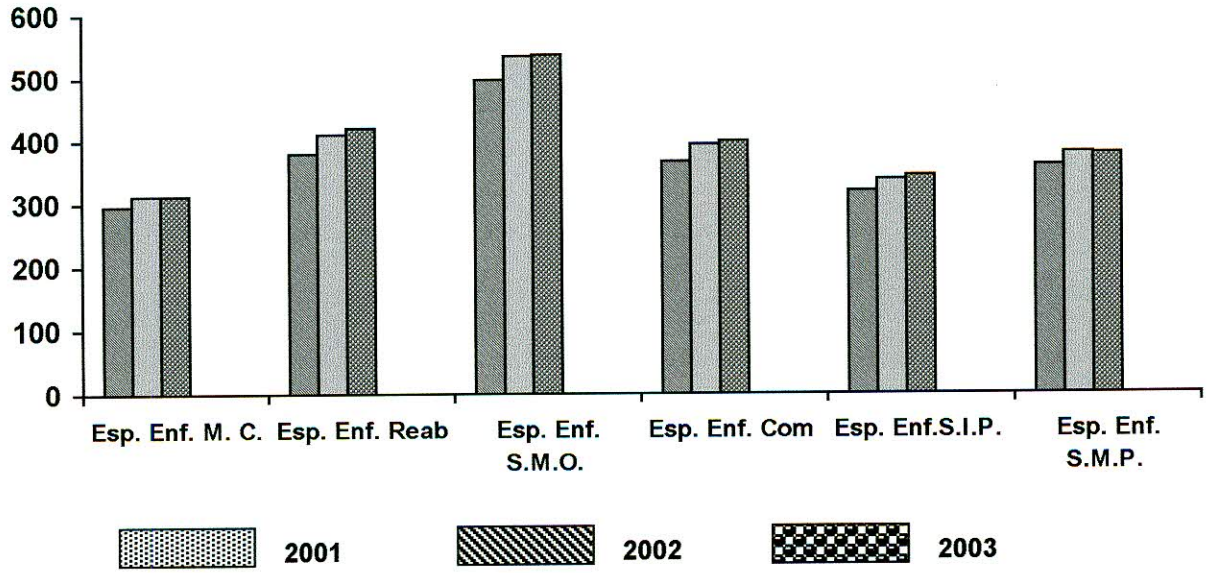
A situação em 31 de Dezembro de 2003 está descrita no quadro seguinte.

Membros efectivos da Secção Regional e Título Profissional

	SUL		TOTAL	
	2002	2003	2002	2003
Enfermeiro	**15264**	**16081**	**35112**	**37182**
Enf. Especialista	**2371**	**2393**	**6790**	**6796**
Reabilitação	**411**	**421**	**1027**	**1033**
SIPediatrica	**338**	**344**	**978**	**982**
SMObstetrica	**535**	**538**	**1556**	**1553**
SComunidade	**394**	**399**	**1076**	**1008**
Medico-Cirurgica	**312**	**312**	**1175**	**1177**
SMPsiquiatrica	**381**	**379**	**978**	**969**
TOTAL	**17635**	**18474**	**41902**	**43978**

De acordo com as especialidades actualmente reconhecidas pela Ordem, os enfermeiros especialistas e a sua evolução em termos de quantidade, estão distribuídos da forma ilustrada pelo gráfico que segue.

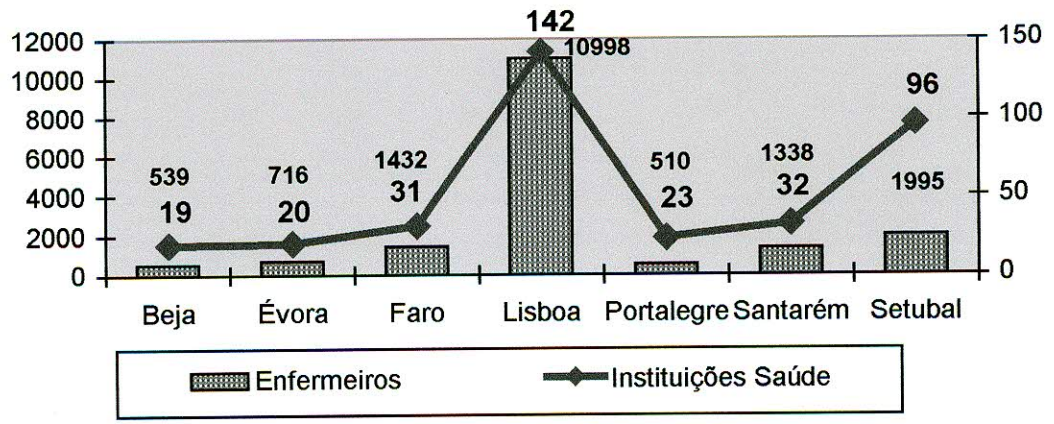
Distribuição dos Enfermeiros Especialistas da SRS por especialidade



A assimetria da distribuição dos enfermeiros pelos diferentes Distritos da Secção Regional do Sul é outro facto relevante e que se pode constatar no gráfico que se segue. Podemos assim constatar que o distrito com que menor número de enfermeiros é o de Portalegre (em 2001 foi o de Beja), e que, o distrito de Lisboa tem cerca de trinta e cinco vezes mais enfermeiros do que o anteriormente mencionado.

No entanto e através do gráfico que se segue, podemos verificar que também é no distrito de Lisboa que existe o maior número de instituições empregadoras, especialmente os Hospitais Centrais e Especializados.

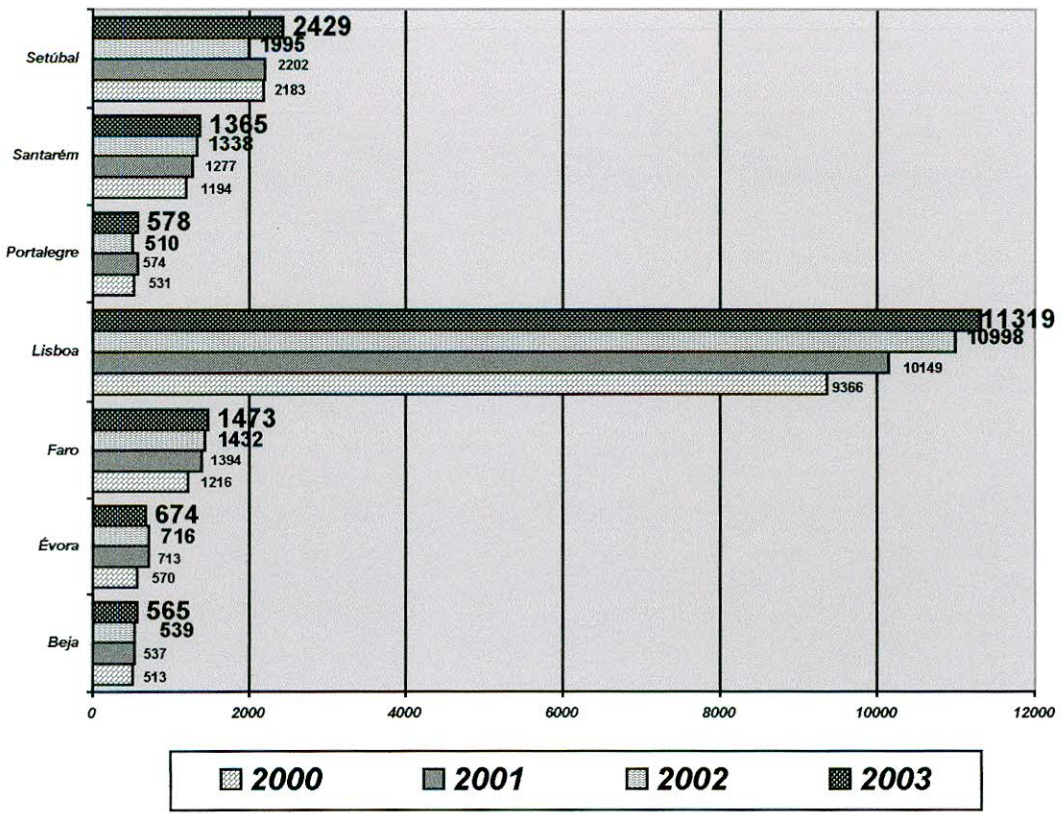
Distribuição dos Enfermeiros por distrito e entidades empregadoras



Obviamente que quando se concentram grandes organizações prestadoras de cuidados, que empregam um maior número de enfermeiros seria estranho que não houvesse este tipo de perfil. Por isso é difícil analisar esta questão por esta lógica regional, é preciso vê-la numa lógica global. Esta análise não evidencia as verdadeiras assimetrias e as carências graves de enfermeiros em áreas vitais da

saúde da nossa população. Mas elas existem e acentuam-se em determinadas regiões como por exemplo os distritos de Beja, Évora e Portalegre onde há custos de eficiência reconhecidos face às distâncias que é necessário percorrer para um acompanhamento eficaz das comunidades. É preciso também alertar as organizações para quando calculam as suas necessidades de enfermeiros terem em conta que o tempo efectivo de prestação de cuidados tem que ser ponderado por outros factores.

Evolução dos Membros efectivos da Secção Regional Sul por Distrito
2000 / 2001 / 2002 / 2003



2. RELATÓRIO DE ACTIVIDADES

2.1. ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS

A necessidade da presença de enfermeiros dos Órgãos Sociais, com o objectivo de acompanhar o funcionamento da Secção e desenvolver as actividades previstas e aquelas que decorreram da necessidade de dar respostas a circunstâncias novas, foi parcialmente ultrapassada, através de um esforço acrescido de todos os membros dos órgãos sociais da Secção.

No entanto persistem os condicionalismos existentes, isto é, todos os membros dos órgãos sociais cumprem o seu trabalho a tempo inteiro nas Instituições a que pertencem, para além duma importante dispersão geográfica dos diversos membros dos órgãos sociais, factor igualmente dificultador. Daqui decorreu a necessidade de compatibilizar as suas responsabilidades nas instituições com as necessidades de trabalho na Ordem, o que nem sempre foi possível e veio mesmo a sofrer algum agravamento nos últimos meses do mandato, fruto de crescentes dificuldades em obter facilidades das instituições para trabalhar na OE.

Percebeu-se uma grande dificuldade em obter disponibilidade, para além daquela que é exigida para levar a cabo, as actividades correntes, e que no caso desta Secção são já bastante significativas.

2.1.1. Conselho Directivo Regional

Para assegurar o funcionamento da Secção foram efectuadas 21 reuniões ordinárias, com a periodicidade quinzenal, e 1 extraordinária. Como é evidente, a necessidade da operacionalização das deliberações tomadas nas reuniões ordinárias e as actividades inerentes às respectivas áreas de responsabilidade, obrigaram a uma presença muito mais assídua, na Secção, por parte dos membros do Conselho Directivo Regional.

O acompanhamento e desenvolvimento de processos entrados na Secção foi uma das actividades de maior peso neste órgão. Desde o inicio do mandato foram abertos 210 processos, estando, em 31 de Dezembro, 64 em situação de activos.

	Activos			Arquivados	TOTAL
	A aguardar parecer/decisão de outros órgãos	CDRS	Em averiguação (Min. Públ./PJ)		
Eventual Exercício Ilegal	6	8	25	38	77
Exercício Profissional	1	5	-	47	53
Análise da Prática Profissional	6	-	-	44	50
Outros	5	6	2	17	30
TOTAL	18	19	27	146	210

Importará realçar que das 4 categorias de processos começa a desfazer-se um certo equilíbrio quantitativo, com a categoria Eventual exercício ilegal a começar a destacar-se (77) e a categoria Outros, a ter já uma certa expressão (30) mas em relação à qual continua a não emergir nenhuma nova categoria, antes subsistindo uma grande diversidade de situações.

Há algumas características que são importantes reter, nos que estão activos: é significativo o número de processos que estão ou no Ministério Público ou na Polícia Judiciária (27) já que são processos sobre os quais não temos controlo sobre o seu desenvolvimento, estão em segredo de justiça (dizem respeito a situações de exercício ilegal ou falsificação de documentos ou outras que consubstanciam crime).

Como previsto, foi feito atendimento semanal aos membros, tendo sido realizadas um total de 42 entrevistas, entre Janeiro e Dezembro, cuja distribuição e assunto se sintetiza no quadro seguinte.

Mês	Entrevistado		Assunto			Total
	Membro	Não membro	Laborais	PALOPs	Exercício	
Janeiro	5	1	5	0	1	**6**
Fevereiro	4	2	4	0	2	**6**
Março	2	2	1	1	2	**4**
Abril	0	0	0	0	0	**0**
Maio	3	0	2	0	1	**3**
Junho	2	4	1	1	4	**6**
Julho	3	5	1	2	5	**8**
Agosto	1	0	0	0	1	**1**
Setembro	1	0	0	0	1	**1**
Outubro	3	2	1	1	3	**5**
Novembro	1	1	1	0	1	**2**
Dezembro	0	0	0	0	0	**0**
TOTAL	25	17	16	5	21	**42**

Relativamente a este atendimento, e como se pode constatar foram recebidos membros e não membros. Importa realçar a vinda de pessoas, nomeadamente possuidoras de cursos de enfermagem obtidos em PALOPs e cursos de parteiras, que embora não sendo membros colocaram problemas e procuraram esclarecimentos, informações ou encaminhamento. Relativamente aos assuntos que levaram as pessoas à Secção, estes são maioritariamente relacionados com problemas de caracter laboral e relacionados com o seu exercício profissional.

Merece ainda referência a participação dos membros deste órgão nas actividades da Ordem, de carácter nacional e regional, bem como em grande parte das actividades operacionalizadas ao nível regional, embora integradas em estratégias de âmbito nacional.

Foram realizadas as actividades de representação e participação da Ordem e da Secção, em eventos diversos, de acordo com a disponibilidade e solicitação. Estas actividades de representação são de dois tipos: a representação propriamente dita, da Sr.ª Bastonária, do Presidente do Conselho Directivo da Secção Regional ou de outro órgão, no sentido de estar presente na organização, no evento, falar em nome

da Ordem dos Enfermeiros, assumindo posições públicas que vinculam de alguma forma a OE no seu conjunto ou a Secção Regional; e a resposta a solicitações não para intervir em nome da OE, mas porque se integram órgãos sociais da OE (muitas vezes as escolas Superiores de Enfermagem fazem este tipo de solicitações).

2.1.1.1. - Procedimentos administrativos

A organização administrativa de uma secção regional desta dimensão é complexa e exigiu trabalho de planeamento, execução e supervisão atenta já que o volume de trabalho é proporcional à sua dimensão e especificidades já referidas na sua caracterização.

Com vista ao aperfeiçoamento do funcionamento da Secção, tornado-o mais célere e eficiente, foram feitas algumas correcções dos procedimentos, fruto da experiência adquirida, nomeadamente foi efectuada a revisão das normas de procedimento administrativo para as diferentes áreas:

- Processos relativos a queixas/reclamações;
- Processos de inscrição; e
- Procedimentos de tesouraria.

Para se ter uma ideia do grande volume de trabalho administrativo deve referir-se que, relativamente à instrução de processos de inscrição e durante o ano em apreço, entraram na Secção Regional Sul 1259 pedidos de inscrição que representam 46% do total nacional .

Até 31 de Dezembro tinham concluído o procedimento de inscrição, 1254 processos.

Na área da promoção da inscrição foram feitas intervenções sistemáticas junto das organizações no sentido de promover a legalidade do exercício da profissão, e alertando para as suas responsabilidades nessa área, que, como já referimos atrás, parece ter produzido algum efeito, contudo., aquém do esperado. Por outro lado, sempre que surgia um processo relativamente a uma organização, qualquer que fosse, pedíamos objectivamente, a lista dos enfermeiros que lá trabalhavam. O que aconteceu, muitas vezes, foi alguma demora na resposta mas no período que mediava entre o envio da carta e a resposta da organização, muitos enfermeiros dessa instituição formalizavam o seu pedido de inscrição.

Prosseguiu-se a divulgação da OE, nas Escolas Superiores de Enfermagem, junto dos futuros profissionais, promovendo a divulgação dos documentos de acolhimento e informação nas Escolas Superiores de Enfermagem. Conseguiu-se que a informação chegasse mais cedo, evitou-se que muitos recém-formados se deslocassem à Secção para recolher informação e os documentos necessários, já que os poderiam enviar por correio. Ganhou-se tempo e melhorou-se a resposta administrativa.

2.1.1.2. – Recursos Humanos

No que respeita a este aspecto, importa referir que houve alguma mobilidade nos recursos humanos, na área administrativa, nomeadamente a necessidade de

contratação de uma funcionária para substituição de funcionárias ausentes por situações de doença e maternidade, situação que se poderá manter e até agravar num futuro próximo, estando a situação a ser acompanhada de modo a serem tomadas as medidas necessárias em tempo útil.

Mantiveram-se os Contratos de Avença nas áreas da Assessoria Jurídica (para apoio ao CDR e CJR) e Assessoria Financeira. Importa salientar a importância que o trabalho dos profissionais que connosco vêem colaborando tem tido, no nosso desempenho, (quer pela qualidade dos seus contributos específicos, quer pela sensibilidade crescente que revelam quanto à nossa especificidade).

2.1.1.3. - Grupos de trabalho

Manteve-se em actividade o grupo de trabalho acerca dos "Indicadores de Qualidade dos Cuidados de Enfermagem", que produziu um primeiro conjunto de indicadores publicados na Revista da OE no final do ano e o grupo de trabalho sobre os "Regulamentos Internos dos Centros de Saúde" que concluiu igualmente o seu trabalho.

No início do ano, foi divulgado junto dos Conselhos de Administração e Enfermeiros Directores dos Hospitais, SA a proposta de "Regulamento Interno" para estes hospitais. Este documento foi igualmente divulgado internamente e no site da secção. Não foi obtida resposta por parte dos Enfermeiros Directores, contudo, é do nosso conhecimento que alguns o terão utilizado, discutindo com os enfermeiros, conseguindo inclusivamente introduzir algumas alterações em alguns contextos em concreto.

2.1.1.4 – Outras actividades desenvolvidas

Há que realçar a participação de vários membros dos órgãos sociais, em diversas realizações, sobre temáticas diversas, organizadas quer pela OE quer por outras organizações e entidades.

O facto de se tratar de ano de eleições condicionou um pouco a realização de actividades, particularmente no 2º semestre do ano, no entanto realizaram-se as actividades previstas no Plano de Actividades:

Comemoração do Dia do Enfermeiro

Foi feita a publicação, em jornais de âmbito nacional de um anúncio promocional do Dia do Enfermeiro, no dia 12 de Maio.

I Seminário "As tecnologias de Informação e os Cuidados de Enfermagem – impactos e benefícios"

Realizou-se nos dias 16 e 17 de Maio, em Lisboa, com a participação de largas dezenas de participantes. Muito embora o interesse evidente de muitas das comunicações apresentadas, a participação ficou aquém da expectativas. Permitiu contudo, uma primeira abordagem acerca deste assunto, a percepção do seu

enorme potencial e a recolha de elementos que podem, no futuro abrir um espaço de trabalho e intervenção. Constituiu-se uma base de informação que permite saber onde estão e quem são as pessoas que estão a trabalhar no terreno até porque a organização foi feita com base no trabalho que já estava a ser realizado.

Fórum "Enfermagem – o desafio do futuro"

Realizou-se no dia 25 de Junho em Lisboa, com a participação de cerca de 200 enfermeiros. A partir de textos escritos por enfermeiros, divulgados no nosso site e apresentados no Fórum, foi desenvolvida uma interessante discussão cujas conclusões foram igualmente divulgadas no site regional e nacional. Os textos encontram-se disponíveis para publicação.

Todas estas actividades tiveram na sua organização membros dos diversos órgãos sociais regionais, e foram desenvolvidas e operacionalizadas pelo sector administrativo da secção.

Fórum (no site) sobre "O que está a mudar nos Hospitais SA"

Infelizmente este Fórum teve uma participação muito pequena o que levou à sua conclusão. O site revelou-se como uma área onde se sentiram algumas dificuldades em conseguir introduzir e manter uma dinâmica susceptível de aumentar a participação dos membros.

2.1. 2 – Conselho de Enfermagem Regional

O Conselho de Enfermagem Regional reuniu mensalmente, para as suas reuniões ordinárias, destacando contudo, semanalmente, os elementos necessários à análise de processos para admissão na Ordem dos Enfermeiros.

As actividades desenvolvidas pelo Conselho de Enfermagem da Secção Regional do Sul, durante 2003, teve por base o Plano de Actividades sendo de destacar a participação dada pelos diferentes elementos nas respectivas comissões de especialidade, formação e cuidados gerais, bem como a colaboração prestada sempre que solicitada pelos outros órgãos da secção regional, e de nível nacional.

2.1.3 – Conselho Jurisdicional Regional Sul

As actividades foram desenvolvidas no âmbito das competências estatuídas no ponto 2 do artigo 35º dos Estatutos, que consigna como área de actuação a:

- instrução dos procedimentos disciplinares que respeitem aos membros da Ordem, com excepção dos que sejam da competência do Conselho Jurisdicional.

Decorrente desta atribuição apresentar-se-ão as actividades desenvolvidas pelo Conselho Jurisdicional Regional durante o ano 2003 assim como aquelas que, no decurso do ano em apreço, foram realizadas em articulação com os outros órgãos da Ordem.

2.1.3.1 - Funcionamento

No ano 2003 o Conselho Jurisdicional Regional efectuou 19 reuniões que, entre outros assuntos, se centraram na análise e tomada de decisão sobre os processos instruídos. A periodicidade mensal das reuniões foi mantida e mesmo ultrapassada em função das necessidades impostas pelo cumprimento dos prazos a que os procedimentos estão sujeitos.

A par destas reuniões os membros deslocaram-se à secção regional a fim de procederem às audiências dos queixosos, visados, arguidos ou testemunhas e à preparação e organização dos processos nos quais eram instrutores.

Como estratégia fundamental para a tomada de decisão sustentada é de salientar, mais uma vez, o apoio jurídico na condução dos processos, bem como nas reuniões do próprio órgão, o apoio administrativo e a adaptabilidade do respectivo horário de trabalho para secretariar as reuniões do CJR para além do horário normal de funcionamento.

2.1.3.2. Dos processos

No âmbito da instrução dos processos os membros efectuaram as audiências exigidas, que se efectivaram na sede regional, como já referido excepto um caso em que o instrutor se deslocou ao Centro de Saúde da área de residência do visado.

No período a que se refere este relatório, e como definido estatutariamente, a principal actividade deste órgão consistiu na instrução dos processos de inquérito ou disciplinares originados pelas queixas/participações ou requerimentos que transitaram do ano anterior e dos que entraram no decorrer do ano 2003.

Os quadros que se seguem ilustram o movimento ocorrido. Conforme se pode verificar pela leitura do quadro 1, em 2003 o número de queixas aumentou significativamente (17) relativamente ao ano anterior em que entraram apenas 6 queixas/participações.

Quadro 1 – Movimento dos processos entrados nos últimos quatro anos

ANO	ANÁLISE DA PRÁTICA PROFISSIONAL						EV. EX. ILEGAL	QUOTAS	TOTAL
	Entrados	Arquiv.	Sancion.	Em Inst.	Suspenso	Transit.			
1999	15	7	0			8			15
2000	5	9	1			3			5
2001	14	9	1		1 (1)	7			14
2002	6	7	2		1 (1)	5		146	152
2003	17	16	2	2	1 (1)	3	12		29
Total	**57**	**48**	**6**	**2**	**1**		**12**	**146**	**215**

(1) Um processo encontra-se suspenso a aguardar decisão a ser proferida em processo crime

Dos 17 processos entrados, 14 foram arquivados pela inexistência de verificação de infracção disciplinar, 1 está suspenso e 2 estão em fase de instrução, pelo que transitam para o ano 2004.

Dos cinco processos transitados de 2002, a situação final foi a que se descreve no quadro 2.

Quadro 2 – Situação dos processos transitados de 2002

Nº de Processos	RESOLUÇÃO
1	suspenso a aguardar decisão a ser proferida em processo crime
1	Reabertura de processo disciplinar em sede de CJ
3	Arquivados

Dos 146 processos (referentes a 0,8% dos enfermeiros inscritos na Secção Regional) enviados pelo Conselho Directivo por violação da alínea m) do artigo 76º foram arquivados 115 e 31 foram sancionados com censura escrita e pagamento coercivo das quotas em atraso.

Quadro 3 – Processos por violação da alínea m) do artigo 76º do EOE

Decisão do CJR	N	%	Decisão do CJ	N	%
Enviados ao CJ com proposta de arquivamento	115	78,8	Arquivamento	115	78,8
Enviados ao CJ com proposta de acusação	31	21,2	Decisão	31	21,2
TOTAL	**146**	**100,0**		**146**	**100,0**

No âmbito do exercício ilegal deram entrada 12 queixas, provenientes do DIAP, sobre a atribuição de título de enfermeiro, mediante a apresentação de diplomas falsos. Finda a instrução foram enviados para o CJ.

2.1.3.3. Outras actividades

A par da actividade regional os membros do CJR participaram nas reuniões do CJ e nas actividades formativas por este desenvolvidas.

No âmbito da formação contínua, os membros participaram no 4º Congresso de Bioética.

O balanço dos quatros anos de trabalho é muito positivo quer em termos de aprendizagem dos membros no domínio da tramitação processual e, em particular,

na compreensão e mobilização dos princípios éticos e bioéticos que subjazem à prática dos cuidados. As reflexões em torno do código deontológico e das implicações deste nos cuidados de enfermagem foram igualmente importantes para a compreensão da realidade do quotidiano do trabalho dos enfermeiros.

2.1.4 – Conselho Fiscal Regional Sul

Em sequência do estatuído para este órgão, foram integralmente cumpridas as suas responsabilidades, com a realização de reuniões ordinárias nos meses de Fevereiro, Maio, Setembro e Dezembro.

2.1.5 – Mesa da Assembleia Regional do Sul

Em 29 de Março de 2003, reuniu em Lisboa a Assembleia Regional Ordinária da SRS. Não obstante a fraca presença dos membros, foram aprovados o Relatório e Contas de 2002, assim como o Plano de Actividades e Orçamento para 2003.

A organização e desenvolvimento do processo eleitoral revelou-se como a actividade de maior relevância deste órgão, incidindo nos últimos meses do ano, mobilizando um conjunto importante de recursos materiais e envolvendo a participação descentralizada de dezenas de enfermeiros.

3 – APRESENTAÇÃO DE CONTAS

3.1 SITUAÇÃO ECONÓMICA

3.1.1 Proveitos e custos

A **Secção Regional do Sul da Ordem dos Enfermeiros** registou no exercício de 2003 um resultado líquido de € 190.164,95.

Os proveitos totais situaram-se em € 507.331,75, valor inferior ao orçamentado em € 2.149,34 (- 0,4%), e que evidencia um crescimento de € 13.071,56 (+ 2,6%) face ao exercício de 2002.

A execução orçamental das principais rubricas de proveitos, bem como a sua comparação com 2002, foram as seguintes:

€

Proveitos	Valor realizado em 2003	**Valor orçamentado em 2003**	**Valor realizado em 2002**
Percentagem sobre facturação	483.198,29	474.981,09	466.592,71
Emolumentos	3.513,88	4.500,00	4.542,04
Proveitos Suplementares	1.286,12	0,00	75,44
Proveitos financeiros	14.245,12	20.000,00	12.673,44
Proveitos extraordinários	4.988,34	10.000,00	10.376,56
TOTAL	**507.331,75**	**509.481,09**	**494.280,19**

O valor da quotização total emitida relativa aos membros da **Secção Regional do Sul**, pode ser observada no quadro seguinte:

€

	TOTAL (*)	**SUL**
Quotização emitida 2003	1.610.660,92	483.198,29

(*) Totais para distribuição pela Secção Regional e Sede Nacional nas percentagens correspondentes a cada uma, de acordo com o aprovado.

Os custos do exercício totalizaram € 317.166,80, valor inferior ao orçamentado em 18%.

€

Custos	Valor orçamentado 2003	Valor realizado 2003	% Variação
Fornecimentos e serviços externos	230.500,00	163.475,13	-29,1%
Impostos	5.000,00	5.644,11	12,9%
Custos com o pessoal	100.000,00	93.419,11	-6,5%
Outros custos operacionais	0,00	1.705,00	
Amortizações	35.000,00	32.099,52	-8,3%
Custos e perdas financeiras	16.500,00	13.737,14	-16,7%
Custos e perdas extraordinárias	0,00	7.088,79	
TOTAL	**387.000,00**	**317.166,80**	**-18%**

Da execução orçamental dos custos e da sua evolução face a 2002, salientam-se os seguintes aspectos:

Fornecimentos e Serviços Externos

A conta fornecimentos e serviços externos é aquela cuja natureza atinge maior expressão na estrutura de custos da **Secção Regional do Sul da Ordem dos Enfermeiros,** representando 51,5 % do seu total e as principais contribuições são:

€

Fornecimentos e Serviços Externos	PREVISÃO 2003	REALIZADO 2003	VARIAÇÃO
electricidade	3.000,00	4.720,00	+ 1.720,00
água	300,00	352,66	+52,66
ferramentas e utens. desgaste rápido	0,00	132,39	+132,39
livros e documentação técnica	2.500,00	172,39	-1.327,61
material de escritório	7.200,00	3.667,78	3.532,22
artigos para oferta	1.000,00	1.445,00	+445,00
rendas e alugueres	50.000,00	10.936,00	-39.064,00
comunicação	25.000,00	20.348,84	-4.651,16
seguros	3.200,00	2.634,29	-565,71
transportes de pessoal	600,00	701,29	+101,29
deslocações e estadias	35.000,00	33.526,09	-1.473,91
honorários	30.000,00	28.971,12	-1.028,88
contencioso e notariado	0,00	32,58	
conservação e reparação	3.200,00	5.051,35	+32,58
publicidade e propaganda	10.000,00	14.909,25	+4.909,25
limpeza higiene e conforto	2.000,00	8.165,95	+6.165,95
trabalhos especializados	50.000,00	19.921,60	-30.078,40
outros fornecimentos e serviços	7.500,00	677,73	-6.822,27
TOTAL	**230.500,00**	**163.475,13**	**-67.024,87**

NOTAS:

Rendas e alugueres: inclui os alugueres de espaços dos encontros e conferências decorrentes da actividade do Plano.

Comunicação: o montante afecto fica a dever-se essencialmente com a informação aos membros regionais.
Deslocações e estadas: despesas com as actividades dos Órgãos Sociais Regionais, para cumprimento do Plano de Actividades Regional.
Honorários: Esta rubrica refere-se à assessoria jurídica e financeira.
Trabalhos especializados: Nesta rubrica assumem especial importância os trabalhos de tipografia, informática e outros de funcionamento geral.

Mais uma vez é na rubrica de Rendas e alugueres e Trabalhos Especializados que se verificam os maiores desvios, relacionados quer com a não necessidades de utilização de espaços exteriores à Secção quer com o facto de algumas aquisições previstas (publicação com textos do Fórum, aquisição de equipamento audio-visual e informático, bem como mobiliário não se terem concretizado)

3.1.2 Análise do Investimento

Podemos traduzir o nível de investimentos, com base num mapa onde se demonstra os montantes aplicados em cada uma das rubricas:

€

	Orçamentado 2003	Realizado 2003	Variações
Imobilizações corpóreas			
Terrenos (*)	0,00	0,00	
Edifícios e outras construções	0,00	0,00	
Equipamento administrativo	10.000,00	14.510,85	+45,1%
Equipamento informático	10.000,00	1.771,50	-82,3%
Outras imobilizações corpóreas	25.000,00	2.493,25	-90,0%
TOTAL	**45.000,00**	**18.775,60**	

Ordem dos Enfermeiros – Secção Regional Sul

Anexo

ao

Balanço e à Demonstração dos Resultados

do

Exercício de 2003

Av. Almirante Gago Coutinho, n.º 175 • 1700 – 028 LISBOA • Telefs.: 21 845 5230 Fax: 21 845 5259
Email: mail@ordemenfermeiros.pt • NIPC 504 190 407

ORDEM DOS ENFERMEIROS - SECÇÃO REGIONAL SUL, tem por objecto a Criação e Regulamentação da Profissão, tem a sua sede na Rua Castilho, n.º 59 – 8º Esq., 1250-068 Lisboa, com o n.º de identificação de pessoa colectiva 504 190 407.

Em virtude da reduzida actividade e da existência de poucas situações que mereçam ser objecto de menção nos pontos obrigatórios definidos no Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados, optámos por omitir os que não são aplicáveis.

As notas que se seguem respeitam à numeração definida no Plano Oficial de Contabilidade (POC). No entanto, convém realçar que o título de algumas contas foi adaptada à actividade da Ordem dos Enfermeiros.

01 - Princípios contabilisticos

As demonstrações financeiras foram preparadas segundo a convenção dos custos históricos, e na base da continuidade das operações da Ordem, em conformidade com os princípios contabilísticos fundamentais da prudência, consistência, substância sobre a forma, materialidade e especialização dos exercícios.

03 - Critérios valorimétricos e contabilísticos

a) Imobilizações incorpóreas e corpóreas

As imobilizações corpóreas estão mostradas pelos valores que resultaram da sua aquisição.
As amortizações são calculadas pelo método das quotas constantes.
As despesas de reparação e manutenção corrente do imobilizado sem grande relevo são consideradas como custos do ano em que ocorrem.

07 - Pessoal ao serviço da empresa

O número médio de pessoas ao serviço da Ordem durante o exercício foi de 5 empregados, não existindo assalariados .

10 - Activo imobilizado

Movimentos ocorridos nas rubricas do activo imobilizado constantes do balanço e nas respectivas amortizações e provisões, de acordo com os seguintes quadros discriminativos:

a) Activo bruto

(EUROS)

Rubricas	Saldo inicial	Reavaliação/ajustamento	Aumentos	Alienações	Transferências e abates	Saldo final
Imobilizações corpóreas:						
Terrenos e recursos naturais	192.254,17					192.254,17
Edifícios e outras construções	576.762,50					576.762,50
Equipamento básico	5.125,03					5.125,03
Equipamento administrativo	87.160,08		16.282,35			103.442,43
Taras e vasilhame						
Outras imobilizações corpóreas	17.832,51		2.493,25			20.325,76
Imobilizações em curso						
Adiantamentos por conta imobilizações corpóreas						
Total	879.134,29		18.775,60			897.909,89

b) Amortizações e provisões

(EUROS)

Rubricas	Saldo inicial	Reforço	Regularizações	Saldo final
Imobilizações corpóreas:				
Terrenos e recursos naturais				
Edifícios e outras construções	23.070,50	11.535,25		34.605,75
Equipamento básico	2.562,52	640,63		3.203,15
Equipamento de transporte				
Ferramentas e utensílios				
Equipamento administrativo	27.942,43	16.480,22		44.422,65
Taras e vasilhame				
Outras imobilizações corpóreas	5.979,34	3.443,42		9.422,76
Total	59.554,79	32.099,52		91.654,31

14 - Imobilizações corpóreas e em curso

Todo o imobilizado está afecto à actividade e encontra-se inscrito no balanço.

40 - Movimentos dos capitais próprios

(EUROS)

Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo final
57 - Reservas				
571 - Fundo de Reserva	51.369,62	85.329,06		136.698,68
59 - Resultados transitados	484.131,39	204.659,90	85.329,06	603.462,23
88 - Resultado líquido do exercício	204.659,90	190.164,95	204.659,90	190.164,95
Total	740.160,91	480.153,91	289.988,96	930.325,86

44 – Repartição das vendas e prestações de serviços

(EUROS)

ACTIVIDADE: Proveitos Associativos	Valor
Emolumentos	3.613,88
Percentagem sobre Facturação	483.198,29
Total	**486.812,17**

45 - Demonstração dos resultados financeiros

(EUROS)

Custos e perdas	Exercícios		Proveitos e Ganhos	Exercícios	
	2003	2002		2003	2002
681-Juros suportados	13.300,81	15.981,47	781-Juros obtidos	14.245,12	12.673,12
688-Outros custos e perdas financeiros	436,33	417,21	786-Desc. De pronto pagam. Obtidos		0,23
			788-Outros proveitos e gannhos		0,10
Resultados financeiros	**507,98**	**-3.725,23**			
Total	14.245,12	12.673,45	Total	14.245,12	12.673,45

46 - Demonstração dos resultados extraordinários

(EUROS)

Custos e perdas	Exercícios		Proveitos e Ganhos	Exercícios	
	2003	2002		2003	2002
696-Aumento Amortizações e Provisões		109,27	796-Redução Amortizações e Provisões	0,36	3.834,35
697-Correcções relat. a exerc. ant.	6.977,66	5.377,17	797-Correcções relativas a exercícios anteriores		1.218,24
698-Outros custos e perdas extraordinários	109,13		798-Outros proveitos e ganhos extraordinários	4.987,98	5.323,97
Resultados extraordinários	**-2.098,45**	**4.890,12**	***Resultados extraordinários***		
Total	4.988,34	10.376,56	Total	4.988,34	10.376,56

48 - Outras informações

a) Acréscimos e diferimentos

Decomposição dos saldos evidenciados no balanço em 31 de Dezembro de 2003:

(EUROS)

Custos diferidos	
Seguros	869,03
Outros custos diferidos	
Total	869,03

Acréscimos de custos	
Seguros a liquidar	
Remunerações a liquidar	8.420,68
Outros acréscimos de custos	787,40
Total	9.208,08

Proveitos diferidos	
Subsídios para investimentos	234.435,01
Total	234.435,01

O Técnico Oficial de Contas

Conselho Directivo Regional

SECÇÃO REGIONAL DO SUL

BALANÇO ACTIVO
Exercicio: 2003

Mês: FINAL

CODIGO DAS CONTAS	ACTIVO	EXERCICIOS			
		2003			ANTERIOR
		AB	AP	AL	AL
	IMOBILIZADO:				
	IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS:				
431	Despesas de instalação.....				
432	Despesas de investigação e desenvolvimento....				
433	Propriedade industrial e outros direitos.....				
434	Trespasses.....				
441/6	Imobilizações em curso.....				
449	Adiantamentos por conta de imo. incorporeas...				
	IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS:	0.00	0.00	0.00	0.00
421	Terrenos e recursos naturais.....	192 254.17		192 254.17	192 254.17
422	Edificios e outras construções.....	576 762.50	34 605.75	542 156.75	553 692.00
423	Equipamento básico.....	5 125.03	3 203.15	1 921.88	2 562.51
424	Equipamento de transporte.....				
425	Ferramentas e utensilios.....				
426	Equipamento administrativo.....	103 442.43	44 422.65	59 019.78	59 217.65
427	Taras e vasilhames.....				
429	Outras imobilizações corpóreas.....	20 325.76	9 422.76	10 903.00	11 853.17
441/6	Imobilizações em curso.....				
448	Adiantamentos por conta de imo. corporeas.....				
		897 909.89	91 654.31	806 255.58	819 579.50
	INVESTIMENTOS FINANCEIROS:				
4111	Partes de capital em empresas do grupo.....				
4121+4131	Emprestimos a empresas do grupo.....				
4112	Partes de capital em empresas associadas.....				
4122+4132	Emprestimos a empresas associadas.....				
4113+414+415	Titulos e outras aplicações financeiras.....				
4123+4133	Outros emprestimos concedidos.....				
441/6	Imobilizações em curso.....				
447	Adiantamentos por conta de invest. financeiros				
		0.00	0.00	0.00	0.00
	TOTAL ACTIVO IMOBILIZADO	897 909.89	91 654.31	806 255.58	819 579.50

SECÇÃO REGIONAL DO SUL

BALANÇO ACTIVO
Exercicio: 2003 Mês: FINAL

CODIGO DAS CONTAS	ACTIVO	EXERCICIOS			
		2003			ANTERIOR
		AB	AP	AL	AL
	CIRCULANTE:				
	EXISTÊNCIAS:				
36	Materias primas subsidiarias e de consumo.....				
35	Produtos e trabalhos em curso.....				
34	Subprodutos, desperdicios, residuos e refugos.				
33	Produtos acabados e intermedios.....				
32	Mercadorias.....				
37	Adiantamentos por conta de compras.....				
	Dividas de terceiros - Medio e longo prazo:				
218	Clientes de cobrança duvidosa.....				
		0.00		0.00	
	Dividas de terceiros - Curto prazo:				
211	Membros c/c.....				
212	Membros - Titulos a receber.....				
252	Secções Regionais.....	236 562.00		236 562.00	203 622.61
253+254	Empresas participadas e participantes.....				
251+255	(Restantes) accionistas (socios).....				
229	Adiantamentos a fornecedores.....				
2619	Adiantamentos a fornecedores de imobilizado...				
24	Estado e outros entes publicos.....				
262/6/7/8+221	Outros devedores.....	130.26		130.26	13.97
264	Subscritores de capital.....				
		236 692.26		236 692.26	203 636.58
	TITULOS NEGOCIAVEIS:				
1511	Acções em empresas do grupo.....				
1521	Obrig. e tit. de particip. empresas do grupo				
1512	Acções em empresas associadas.....				
1522	Obrig. e tit. de particip. empresas associadas				
1513+1523+153/9	Outros titulos negociaveis.....				
18	Outras aplicacoes de tesouraria.....				
		0.00		0.00	0.00
	DEPOSITOS BANCARIOS E CAIXA:				
12+13+14	Depositos bancarios.....	420 079.01		420 079.01	337 973.49
11	Caixa.....	657.54		657.54	480.74
		420 736.55		420 736.55	338 454.23
	ACRESCIMOS E DIFERIMENTOS:				
271	Acrescimos de proveitos.....				354.00
272	Custos diferidos.....	869.03		869.03	2 770.71
		869.03		869.03	3 124.71
	TOTAL DE AMORTIZAÇÕES.....		91 654.31		
	TOTAL DE PROVISÕES.....				
	TOTAL DO ACTIVO.....	1 556 207.73	91 654.31	1 464 553.42	1 364 795.02

SECÇÃO REGIONAL DO SUL

BALANÇO PASSIVO
Exercicio: 2003

Mês: FINAL

CODIGO DAS CONTAS	CAPITAL PROPRIO E PASSIVO	EXERCICIOS	
		2003	ANTERIOR
	CAPITAL PROPRIO:		
51	Fundo Social.....		
521	Acções (quotas) proprias - Valor nominal.....		
522	Acções (quotas) proprias - Descontos e premios.....		
53	Prestacoes suplementares.....		
54	Premios de emissao de acçõoes (quotas).....		
55	Ajustamento de partes de capital em filiais a associadas.....		
56	Reservas de avaliação		
	Reservas:		
571	Reservas legais.....	136 698.68	51 369.62
572	Reservas Estatutárias.....		
573	Reservas contratuais.....		
574 a 579	Outras Reservas.....		
59	Resultados transitados.....	603 462.23	484 131.39
	Subtotal.....	740 160.91	535 501.01
88	Resultado liquido do exercicio.....	190 164.95	204 659.90
89	Dividendos antecipados.....		
	TOTAL DO CAPITAL PROPRIO.....	930 325.86	740 160.91

SECÇÃO REGIONAL DO SUL

BALANÇO PASSIVO
Exercicio: 2003

Mês: FINAL

CODIGO DAS CONTAS	CAPITAL PROPRIO E PASSIVO	EXERCICIOS	
		2003	ANTERIOR
	PASSIVO:		
	PROVISÕES PARA RISCOS E ENCARGOS:		
291	Provisões para pensões		
292	Provisões para impostos		
293/8	Outras provisões para riscos e encargos		
	DIVIDAS A TERCEIROS - MEDIO E LONGO PRAZO		
	DIVIDAS A TERCEIROS - CURTO PRAZO:		
	Empréstimos por obrigações:		
2321	Convertiveis		
2322	Nao convertiveis		
233	Emprestimos por titulos de participação		
231+12	Dividas a instituicoes de crédito	248 053.93	356 154.65
269	Adiantamentos por conta de vendas		
221	Fornecedores c/c	10 595.80	4 651.19
228	Fornecedores - Facturas em recepção e conferencia		
222	Fornecedores - Titulos a pagar		
2612	Fornecedores de imobilizado - Titulos a pagar		
252	Secções Regionais		
253+254	Empresas participadas e participantes		
251+255	Outros accionistas (socios)		
219	Adiantamentos de Membros		
239	Outros emprestimos obtidos		
2611	Fornecedores de imobilizado c/c	9 890.13	1 168.98
24	Estado e outros entes publicos	2 523.45	1 840.88
262+263+264+265+746	Outros credores	19 521.16	10 622.99
		290 584.47	374 438.69
	ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:		
273	Acrescimos de custos	9 208.08	10 772.43
274	Proveitos diferidos	234 435.01	239 422.99
	TOTAL DO PASSIVO	534 227.56	624 634.11
	TOTAL DO CAPITAL PROPRIO E PASSIVO	1 464 553.42	1 364 795.02

SECÇÃO REGIONAL DO SUL

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS
Exercicio: 2003 Mês: FINAL

CODIGO DAS CONTAS	CUSTOS E PERDAS	EXERCICIOS			
		2003		ANTERIOR	
61	Custo das mercad. vendidas e das materias consumidas:				
	Mercadorias.....				
	Materias.....				
62	Fornecimentos e servicos externos.....		163 475.13		135 913.08
	Custos com o pessoal:				
641+642	Remuneracoes.....	75 644.20		77 895.41	
	Encargos sociais:				
643+644	Pensoes.....				
645/8	Outros.....	17 774.91	93 419.11	16 878.22	94 773.63
66	Amortizacoes do imobiliario corporeo e incorporeo.....	32 099.52		30 500.09	
67	Provisoes.....		32 099.52		30 500.09
63	Impostos.....	5 644.11		3 674.96	
65	Outros custos e perdas operacionais.....	1 705.00	7 349.11	2 853.44	6 528.40
	(A).....		296 342.87		267 715.20
682	Perdas em empresas do grupo e associadas				
683+684	Amortizacoes e prov. de aplic. e invest. financeiros				
(2)	Juros e custos similares:				
	Relativos a empresas do grupo.....				
	Outros.....	13 737.14	13 737.14	16 398.67	16 398.67
	(C).....		310 080.01		284 113.87
69	Custos e perdas extraordinarios.....		7 086.79		5 486.42
	(E).....		317 166.80		289 600.29
86	Imposto sobre o rendimento do exercicio.....				
	(G).....		317 166.80		289 600.29
88	Resultado liquido do exercicio.....		190 164.95		204 659.90
			507 331.75		494 260.19

SECÇÃO REGIONAL DO SUL

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS
Exercicio: 2003 Mês: FINAL

CODIGO DAS CONTAS	PROVEITOS E GANHOS	EXERCICIOS			
		2003		ANTERIOR	
71	Vendas:				
	Mercadorias.....				
	Produtos.....				
72	Proveitos Associativos.....	486 812.17	486 812.17	471 134.75	471 134.75
(3)	Variação da producao.....				
75	Trabalhos para a propria empresa.....				
73	Proveitos suplementares.....	1 286.12		75.44	
74	Subsidios a exploracao.....				
76	Outros proveitos operacionais.....		1 286.12		75.44
	(B).....		488 098.29		471 210.19
782	Ganhos em empresas do grupo e associadas:				
784	Rendimentos de participacao de capital:				
(4)	Rendimentos de titulos negoc. e de out. aplic. financ				
	Relativos a empresas do grupo.....				
	Outros.....				
(5)	Outros juros e proveitos similares:				
	Relativos a empresas do grupo.....				
	Outros.....	14 245.12	14 245.12	12 673.44	12 673.44
	(D).....		502 343.41		483 883.63
79	Proveitos e ganhos extraordinarios.....		4 988.34		10 376.56
	(F).....		507 331.75		494 260.19

	RESUMO		
	Resultados operacionais: (B)-(A)=.....	191 755.42	203 494.99
	Resultados financeiros: (D-B)-(C-A)=.....	507.98	-3 725.23
	Resultados correntes: (D)-(C)=.....	192 263.40	199 769.76
	Resultados antes de impostos: (F)-(E)=.....	190 164.95	204 659.90
	Resultado liquido do exercicio: (F)-(G)=.....	190 164.95	204 659.90